



REESMA, Humaitá - Amazonas, Volume XX, nº 2, jul-dez. 2026, p. 182-197.

REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E USO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REFLECTIONS ON THE ORGANIZATION AND USE OF OUTDOOR SPACES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Bruna Alves da Silva¹
Jeriane da Silva Rabelo²
Ada Raquel Teixeira Mourão³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar a organização dos espaços externos de uma instituição de Educação Infantil em Itapipoca (Ceará). Fundamentou-se na legislação vigente da área da Educação Infantil (Brasil, 1996; 2010; 2017) e em estudos sobre a organização do espaço escolar de Horn (2004). A pesquisa qualitativa, realizada através do estudo de caso, teve como participantes quatro professoras da rede pública. Os instrumentos utilizados foram: questionário para levantamento dos dados e dos espaços físicos da instituição de Educação Infantil, além de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa constatou que o ambiente escolar deve ser não apenas um local de aprendizado, mas também um espaço seguro para as crianças. Assim, a valorização e o aprimoramento dos ambientes externos, em consonância com uma prática pedagógica atenta e sensível, são essenciais para potencializar o desenvolvimento e o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Espaço escolar; Currículo; Qualidade; Pré-escola.

¹ Graduanda do curso de pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). Bolsista de programa de monitoria acadêmica (PROMAC). E-mail: bruninha.alves@aluno.uece.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-0892-8068>.

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), área de Educação Infantil. E-mail: jeriane.rabelo@uece.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4554-0230>.

³ Doutorado em Psicologia Ambiental pela Universidade de Barcelona - Espanha (UB-ESP). Professora Associada da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: adamourao@ufpi.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6022-7045>.



Abstract: The central purpose of this study is to investigate the organization of the outdoor spaces of a municipal Early Childhood Education institution in Itapipoca, Ceará. It was based on current Early Childhood Education legislation (Brazil, 1996; 2010; 2017) and on studies on the organization of school spaces based on the Horn study (2004). The qualitative study, conducted as a case study, involved four teachers from the public school system in Itapipoca. The instruments used were bibliographical research, analysis of the physical spaces of an Early Childhood Education institution, and semi-structured interviews with professionals working in Early Childhood Education in Itapipoca, Ceará. The research found that the school environment should be not only a place of learning and exploration, but also a safe space. Therefore, the appreciation and improvement of outdoor environments, in line with attentive and sensitive pedagogical practices, are essential to enhance children's development and empowerment.

Keywords: Early childhood education; School space; Curriculum; Quality. Preschool.



1 INTRODUÇÃO

A organização dos ambientes destinados à educação infantil é um tema de grande importância para o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. No Brasil, durante muito tempo, essa faixa etária foi negligenciada nas políticas educacionais. Dessa forma, pouco se pensava em configurar esses espaços de maneira pedagógica, tornando-os apropriados para responder às necessidades específicas das crianças pequenas (Sodré; Santana, 2018) Apesar da desatenção à essa etapa da infância, “os espaços e objetos de uma creche devem estar a favor do desenvolvimento pleno dos bebês, propiciando-lhes experiências novas e diversificadas” (Rossetti-Ferreira *et al*, 2007, p. 149).

Horn (2004, p. 40) alerta que é primordial organizarmos contextos significativos para as crianças, pois são ricos em criação, além de “legitimar o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação”.

Assim, os espaços externos são essenciais para o desenvolvimento infantil, promovendo o relacionamento com outras crianças, o contato com a natureza e incentivando a adaptação a novos ambientes, o que contribui para a autonomia da criança e avigora a função pedagógica desses espaços, quando bem utilizados. No que se refere à organização dos espaços físicos externos, diversos pesquisadores (Barbosa; Horn, 2004; Bomfim, 2002; Campos-de-Carvalho; Rubiano, 1994; Horn, 2004; Malaguzzi, 1999) afirmam que, ao organizar um determinado espaço, entram em jogo as significações, valores e crenças das pessoas que gerenciam esses ambientes.

Propomos como hipótese desta pesquisa que, nos diferentes modos de organização dos espaços externos da Educação Infantil, nas abordagens pedagógicas adotadas e nas interações entre as crianças, emergem táticas para estabelecer locais que se diferenciam dos parâmetros tradicionalmente definidos como indicadores de qualidade nessa fase da Educação Infantil.

Assim, foi desenvolvida esta pesquisa cujo problema consiste em: Nas propostas educacionais para esse público, está sendo assegurado espaços externos que considere a aprendizagem integral da criança? Essa questão procuraremos responder neste trabalho e estão ainda no contexto dos estudos realizados pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GEPEI), vinculado à Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI)



e da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPGPq)⁵ da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia envolveu uma abordagem qualitativa, iniciando como uma pesquisa revisão de literatura, que de acordo com Gil “é elaborada a partir de material já existente, composto principalmente por livros e artigos científicos” (2002, p.44). Os estudos sobre a dimensão “Espaço Escolar e Educação Infantil” ocorreram com a busca de artigos científicos sobre essa temática. Usando os estudos de Horn (2004); foi realizado um levantamento, com a finalidade de obter informações acerca da estrutura física e ambiental da unidade, promovendo assim, uma melhor compreensão do espaço destinado à educação infantil.

Para o levantamento, utilizou-se um questionário que foi dividido em: informações da instituição, estrutura física/ambiental e sobre a gestão escolar. Ademais, após a escolha da unidade a ser estudada, também foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada a ser aplicado com 4 professoras que atuam na educação infantil.

Por meio delas [entrevistas], colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações (Severino, 2016, p.108).

A instituição foi escolhida pela proximidade com a Universidade Estadual do Ceará e pela parceria da universidade com a Secretaria Municipal de Educação – SME. Para compor o banco de análises das percepções docentes, foram entrevistadas 4 professoras da educação infantil da unidade escolar pesquisada, sendo todas professoras efetivas do município. As entrevistas foram realizadas durante o planejamento das docentes. A Tabela 1 apresenta o nome fictício, a formação e o grupo de crianças que as docentes atendem.

⁵ Esse trabalho é oriundo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Quadro1 - Perfil dos sujeitos entrevistados

Sujei tos	Formação	Grupo de Crianças
Rosa	Pedagogia	Infantil III
Giras sol	Pedagogia	Infantil II
Tulip a	Pedagogia	Infantil II
Orqu ídea	Pedagogia	Infantil IV

Fonte: Dados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As definições de qualidade dos espaços também variam o seu conceito como salientado pelo documento Indicadores de qualidade na educação infantil:

os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a escola se insere. No caso específico da educação infantil, a forma como a sociedade define os direitos da mulher e a responsabilidade coletiva pela educação das crianças pequenas também são fatores relevantes (Brasil, 2009, p.13)

As reflexões sobre a organização dos espaços externos e as práticas docentes basearam-se na citação mencionada e nos pressupostos de Zabalza (1998, p. 50-54), que identifica características essenciais para uma Educação Infantil de qualidade. O autor destaca elementos que compõem as “condições básicas adequadas” para oferecer um serviço educativo completo às crianças, apoiando os profissionais no acompanhamento e na avaliação da ação educativa.

O estudo empírico foi conduzido em uma unidade de educação infantil na cidade do interior do Ceará, com contato direto com a instituição durante um semestre. Nos primeiros dias, foi realizada a observação das crianças na sala de referência, focando nos



espaços e nas interações ocorridas. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com os professores da unidade escolar, que responderam as questões sobre os espaços da instituição. No primeiro dia de visita à escola, foram registradas imagens acerca do espaço físico da instituição, com ênfase nos espaços externos, foco desse estudo, destinados às crianças.

Nas figuras abaixo, é possível observar a estrutura dos espaços destinados às crianças, bem como a interação destes espaços com elementos da natureza, como árvores. A escola possui parquinho, razoavelmente conservado e com boa quantidade de brinquedos, porém eles possuem ferrugens, com histórico de acidentes nos brinquedos, conforme relato pelas professoras. Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (Brasil, 2006, p. 8)

Nesse sentido, torna-se essencial a preparação dos espaços e ambientes no planejamento da ação docente, na escuta dos interesses e achados que as crianças evidenciam no contato com outras crianças, natureza e adultos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) também colabora com essa discussão ao tratar que: “as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem uma educação integral”. (Brasil, 2010, p. 19-20).

Conforme notamos, é crucial os cuidados com os deslocamentos, movimentos e a segurança das crianças, principalmente em espaços externos. Durante o estudo na escola pesquisada em Itapipoca (Ceará), pode-se observar que os espaços externos da escola pesquisada possuem características satisfatórias, embora seja necessário melhor atenção no quesito de segurança que devem “reforçar a construção de identidade, autonomia e segurança e a possibilidade de trabalhar e comunicar-se com os outros” (Moreira; Souza, 2016).



Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil tratam igualmente de quesitos como limpeza, iluminação e ventilação como propícios ao desenvolvimento das crianças.

Espaços limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (Brasil, 2009, p. 50,).

Foi possível notar que a escola não possui extintor de incêndio, entretanto, tem água suficiente para todas as necessidades da instituição. A água consumida pelas crianças é tratada e a escola possui rede de esgoto, além de não haver nenhum tipo de poluição nas proximidades. A escola também é acessível para pessoas com deficiência física.

Quanto às entrevistas, as perguntas norteadoras do presente estudo foram baseadas no trabalho de Horn (2004) intitulado “Estudo propositivo sobre a organização dos espaços externos das unidades do Pro-infância” em conformidade com as orientações desse programa e através das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI/Brasil, 2010) com vistas a subsidiar a qualidade no atendimento em turmas de creche e pré-escola.

Nesse sentido, as questões principais foram: Por que é importante brincar e interagir nos espaços externos? As crianças também aprendem nos espaços externos? Como você organiza os espaços externos? Com base nas respostas a essas questões, procuraremos analisar as percepções de professoras sobre os espaços externos da escola em estudo.

O roteiro de entrevista utilizado para coletar informações a respeito da escola foi composto pelas perguntas a seguir, acompanhadas das respostas das mesmas.

Quadro 2 – Justificativas do Aluno (a) na soma dos resultados de dois dados Quadro 1 – respostas à pergunta: por que é importante brincar e interagir nos espaços externos?



Rosa	Pela interação com outras crianças no nosso espaço externo que é muito bom, pois tem parquinho, plantas e animais. As crianças interagem com o espaço em busca de elementos da natureza como folhas e flores. Aprendem a respeitar a natureza.
Girassol	Para que elas desenvolvam e aprimorem as suas habilidades que estão em constante desenvolvimento nessa faixa etária como é um espaço rico de aprendizagem lá eles interagem de forma mais ampla, mais social é um espaço realmente riquíssimo de aprendizagem.
Tulipa	Eu acho interessante o brincar nos espaços externos porque até as crianças atípicas, a gente vê o desenvolvimento delas. por que dentro da sala fica uma coisa mais restrita e no espaço externo fica uma coisa mais ampla, por que eles correm, eles também interagem, criam as próprias brincadeiras.
Orquídea	Brincar e interagir nos espaços externos proporciona às crianças experiências diversificadas, em contato com a natureza, momentos de livre expressão corporal e interações com outras crianças.

Fonte: Dados da pesquisa

Nestas falas das professoras é possível observar que todas são similares ao expressar a importância dos espaços externos, principalmente o contato com a natureza e quanto a interação entre as crianças. Rosa destaca a importância do brincar nos espaços externos, outro fator muito importante para o desenvolvimento infantil, pois é através das interações promovidas pelo brincar que aperfeiçoam suas habilidades cognitivas, constroem relações de amizade e interagem com o meio.

Esse contato com o ambiente natural desperta nas crianças a curiosidade e o interesse em ampliar seu conhecimento, pois permite que as crianças fortaleçam aspectos afetivos e sociais, como a empatia, colaboração e percepção do outro. Nesse contexto, o educador atuará como mediador que incentiva as crianças a interagirem entre si e com o ambiente, valorizando a importância de estar em contato com a natureza.



A professora Girassol cita em sua fala a relação dos espaços externos com a imaginação. A autonomia da criança é ressaltada por Loris Malaguzzi, pedagogo e fundador da abordagem de Reggio Emilia na Itália, em seu poema “As cem linguagens da criança”, onde é destacado que, muitas vezes, as crianças não são incentivadas a expressar suas habilidades e sua autonomia. Esta autonomia é amparada pelos indicadores de qualidade na educação infantil onde “A instituição de educação infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar essa autonomia da criança”. (Brasil, 2010, p. 50).

Assim, os espaços externos funcionam como cenários que estimulam o desenvolvimento das diversas linguagens infantis, permitindo que a criança manifeste sua criatividade e potencial expressivo. Esses ambientes ricos em estímulos tornam-se fundamentais pois respeitam o protagonismo infantil, valorizando a voz e a perspectiva da criança em seu processo de aprendizagem. Quando uma criança é incentivada a agir de forma independente e criativa, não apenas aprimorando suas habilidades, mas também construindo uma relação de confiança consigo mesma e com o mundo ao seu redor. Com base nisso:

As experiências de aprendizagens de bebês e crianças não se limitam aos espaços internos da Unidade Educacional, os espaços são um importante elemento curricular e potencializador das aprendizagens infantis. Ocupar os espaços do entorno da instituição, seu bairro, sua cidade, oferecendo às crianças condições de experimentar autonomamente a ocupação, a exploração e a transformação dos lugares farão com que eles tenham maior sentido, pois o espaço será tratado como sujeito e objeto pedagógico, numa perspectiva integradora. (São Paulo, 2016, p.50)

No relato de Orquídea, são mencionadas as crianças com deficiência e o modo como elas desenvolvem suas capacidades nos espaços externos. Dentro da sala de atividades, suas possibilidades de expressão ficam mais limitadas. A própria Orquídea confirma isso ao afirmar que “os espaços externos proporcionam às crianças experiências diversificadas, contato com a natureza, momentos de livre expressão corporal e interações com outras crianças”.

Dessa forma, os espaços externos, apresentarão benefícios para a integração de crianças com algum tipo de deficiência, que por meio desse ambiente com variados estímulos, podem explorar e ampliar suas capacidades físicas e sensoriais. Esses



ambientes permitirão que ocorra o contato com situações onde a criança se sinta estimulada a desenvolver laços com o ambiente e com as demais crianças, além de habilidades que, por vezes, são limitadas pelos espaços convencionais da sala de aula, oferecendo assim, um contexto em que suas individualidades são apresentadas de forma espontânea.

No trabalho de Sodré e Santana denominada de *“Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil”* reuniu e analisou produções de outros autores acerca do tema, destaca-se a pesquisa de Martins (2010) intitulada *“A Organização do Espaço na Educação Infantil: o que contam as crianças”* possui um resultado parecido, contado na perspectiva das crianças.

Os resultados da pesquisa apontam que as crianças preferem os espaços que lhes permitem opções de escolhas sobre de que e com quem brincar; valorizam a segurança oferecida pela infraestrutura e procuram evitar lugares onde possam se machucar. Foi constatada também a preferência das crianças pelos espaços externos da instituição, pois favorecem a brincadeira e o contato com a natureza. (Sodré; Santana, 2018, p. 147)

Segundo as entrevistadas, a natureza tem papel fundamental no trabalho pedagógico, como citado por Rosa, que relatou ter desenvolvido uma pesquisa de campo a partir do interesse das crianças nas folhas que caem da árvore. Esta prática, no que tange os estudos existentes da área, é vista de forma positiva.

O professor precisa chamar a atenção das crianças ao seu entorno para os elementos da natureza, as diferentes superfícies, texturas, cores, formas de movimento e deslocamentos, dando tempo à criança para olhar, sentir, conhecer, cheirar, encantar-se, suscitar interrogações e hipóteses, assim, alimentando o desejo de aprender com significado verdadeiro. (Barbosa; Horn, 2001, p. 35)

Quadro 3– respostas à pergunta: **As crianças também aprendem nos espaços externos?** As professoras responderam:

Rosa	Sim, com certeza, por que elas saem pra brincar, você vê aqui a estrutura da nossa creche, ela tem muitos espaços e devido a esses espaços elas buscam aprendizagem
-------------	---



Girassol	Elas desenvolvem os aspectos cognitivos, físicos, sociais, desenvolvem a coordenação motora ampla, é um momento riquíssimo de aprendizagem.
Tulipa	Sim, aprendem a compartilhar, aprendem a socializar com outros colegas, a interagir, porque nos espaços externos a gente vê que eles interagem mais do que na sala de referência, então eles aprendem muita coisa nos espaços externos. Porque se a gente observar as brincadeiras, as interações deles a gente vê que eles participam mais do que na sala.
Orquídea	Sim, elas aprendem e desenvolvem ideias, hipóteses sobre suas interações com o meio.

Fonte: Dados da pesquisa

Todas as entrevistadas concordam que as crianças também aprendem nos espaços externos. A professora Rosa ressalta que a instituição possui boa qualidade e atende as necessidades das crianças. Girassol e orquídea são semelhantes em suas respostas ao ressaltar o desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos e sociais, “além do progresso de suas interações com o meio visto que o espaço é o favorecedor dos encontros, interações e intercâmbios entre professores, famílias e crianças.” (Oliveira; Farias, 2021, p. 21). Já Tulipa salienta que as crianças aprendem mais nos espaços externos do que na sala de atividades, e que por isso desenvolvem mais suas interações sociais.

Destaca-se, dessa forma, que os espaços precisam oferecer oportunidades diversas de interação e de aprendizagem das crianças pequenas, tanto coletivas, envolvendo grupos de crianças e adultos; crianças e crianças; como também individualizadas, por meio do acesso aos objetos dispostos no ambiente brincante infantil. (Oliveira; Farias, 2021, p. 20)

Nesse aspecto, concordamos que o espaço externo é um grande potencializador e promotor da curiosidade da criança, do desenvolvimento das habilidades psicomotoras e sociais.

Quadro 4– respostas à pergunta: **Como você organiza os espaços externos?** As professoras responderam:



Rosa	Na realidade esses espaços já estão organizados, já estão ali preparados para receber as crianças só que a gente já leva o nosso material também que é tipo quando a gente vai dar uma aula externa para eles a gente já leva um tapete, já leva os livros e ali já fazemos toda uma preparação pra eles.
Girassol	Lá no parque tem o momento da brincadeira livre, deles realmente explorarem, a gente usa também para fazer piquenique, tem o solário que a gente usa pra fazer lanche compartilhado com eles, a gente brinca com eles de bambolê, com brinquedos diversos, pintura livre, tem o espaço da casinha literária onde eles vêm e ouvem histórias, eles dramatizam, eles cantam, eles brincam com instrumentos musicais.
Tulipa	A gente organiza ali um espaço, coloca livros pra eles lerem ou folhear, quem já sabe ler, que não sabe folhear um livro, apreciar a leitura ali nesses espaços externos, e fora que também tem outras brincadeiras como o circuito que fazem ou deixa eles também assim livres pra correr uma atrás do outro, usar a imaginação deles, eles vão ali pra perto das árvores tirar as frutinhas então a gente deixa livre um pouco.
Orquídea	Os espaços externos são organizados de acordo com o planejamento, cantinho do faz de conta, cantinho da leitura, brincadeiras com areia e parquinho.

Fonte: Dados da pesquisa

As professoras têm dificuldade para compreender a dimensão da organização do espaço externo, Rosa e Girassol entendem que esses espaços são fixos e imutáveis. Já para Tulipa e Orquídea a organização dos espaços externos, de acordo com os relatos, demonstra um planejamento que visa promover atividades diversificadas e que integram o ambiente escolar à natureza, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Rosa e Girassol destacam que, embora os espaços já estejam preparados, materiais adicionais são levados para ampliar as experiências das crianças, como tapetes, livros e brinquedos. Este



cuidado demonstra a intencionalidade pedagógica em enriquecer os momentos ao ar livre, oferecendo possibilidades para além da sala de referência. Através dessa flexibilidade, os espaços tornam-se dinâmicos e propícios ao desenvolvimento infantil, onde as crianças são incentivadas a explorar e descobrir o mundo ao seu redor.

Além disso, as professoras Girassol e Tulipa ressaltam o uso dos espaços externos para atividades que incentivam a socialização, criando um ambiente de convivência e pertencimento, importante para o desenvolvimento social e emocional das crianças (Oliveira; Farias, 2021, p. 20). Atividades como o “cantinho do faz de conta” e a “casinha literária” descritas por Orquídea estimulam a imaginação e a criatividade, reforçando o papel dos ambientes externos como extensões do espaço educativo e como facilitadores de uma aprendizagem que se molda aos interesses e necessidades das crianças.

A pesquisa revelou que os espaços externos da escola analisada possuem recursos adequados para as crianças, embora necessitem de melhorias em segurança. Quanto a observação dos ambientes, indicou áreas externas bem conservadas, com parquinho, jardim e local para brincadeiras, mas sem equipamento de segurança, como extintores de incêndio, conforme as Diretrizes Básicas de Infraestrutura Escolar (Brasil, 2006).

As professoras relataram que esses espaços facilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, promovem a interação e oferecem um ambiente rico para a imaginação. Em entrevistas, as docentes destacaram que o contato com a natureza reforça as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, enquanto atividades como brincadeiras livres e rodas de leitura são realizadas nesses espaços.

As respostas evidenciam a relevância dos ambientes externos para a aprendizagem infantil, confirmando o potencial desses espaços para experiências de interação e experimentação.

Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele. (Camargo, 2008, p. 45).

As professoras observaram que os ambientes permitem às crianças desenvolverem habilidades sociais e cognitivas, além de possibilitar que elas explorem novas formas de expressão e convivência.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra o quanto os espaços externos são fundamentais no desenvolvimento da criança, especialmente porque permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor de maneira ativa e autônoma. Esse contato com a natureza e com outras crianças contribui para o crescimento social, emocional e cognitivo. No levantamento apresentado a instituição se mostrou apropriada para as crianças destacando o amplo espaço que a instituição oferece e as atividades que são preparadas nestes espaços.

Além disso, a análise evidenciou a necessidade de um planejamento que assegure a segurança e a adequação desses espaços, conforme indicam os Parâmetros Básicos de Infraestrutura (Brasil, 2006) e as DCNEI (Brasil, 2010). A falta de extintores de incêndio e a manutenção dos brinquedos são fatores críticos que podem comprometer o bem-estar das crianças. Os brinquedos do parquinho enferrujados podem causar a proliferação de doenças e até mesmo diminuir a vida útil destes brinquedos ocorrendo acidentes como romper a estrutura do material. Reforçando que o ambiente escolar deve ser não apenas um local de aprendizado e exploração, mas também um espaço seguro.

Assim, a valorização e o aprimoramento dos ambientes externos, em consonância com uma prática pedagógica atenta e sensível, são essenciais para potencializar o desenvolvimento e o protagonismo infantil, permitindo que a criança se reconheça como parte ativa no processo educacional. Quanto aos problemas levantados no início deste artigo, as crianças demonstram melhor aprendizagem fora da sala de atividades, elas se expressam melhor e interagem mais com as outras crianças. As professoras costumam deixá-las aproveitar o espaço de forma livre, incentivando sua criatividade e autonomia nos espaços, e como foi observado na instituição, as crianças criam suas próprias brincadeiras e utilizam de forma integral este espaço a fim de saciar suas vontades.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79



BRASIL. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL, **Indicadores de qualidade na educação infantil**. São Paulo: Fundação Orsa; Undime; Unicef; Ação Educativa; Coedi/MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Projeto de fortalecimento institucional das secretarias municipais de educação na formulação e implementação da política municipal de educação infantil**. Brasília, 2014.

BOMFIM, J. A. O. **Arranjos espaciais e ocupações do espaço por crianças de 1- 2 e 3-4 anos em creche**. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

CAMARGO, P. Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008

CAMPOS-DE-CARVALHO, M. I.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-130.

DE OLIVEIRA, M. R. FARIAS, F. Um olhar sensível das crianças sobre o espaço-ambiente e suas interlocuções com o protagonismo infantil. **Revista Científica do UBM**, v. 23, n. 44, p. 16-38, 20 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução Deyse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999a. p. v.

MARTINS, Rita de Cássia. **A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças?** 2010. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2010.

MOREIRA, A. R. P.; SOUZA, T. N. DE. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 234, maio 2016.



ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). Os fazeres na Educação Infantil. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. (2016). **Indicadores de qualidade da educação infantil paulistana**. São Paulo: SME/DOT.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes; SANTANA, Djanira Ribeiro. Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 52, p. 139-154, 2018.

ZABALZA, M. A. Os dez aspectos chaves de uma educação infantil de qualidade. In: ZABALZA, M. A. (Org.). **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 49-55.